

HISTÓRIA DA BRUXARIA E SUAS REPRESENTAÇÕES: OFICINAS OFERTADAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

LARISSA AZEVEDO DA SILVA¹; SOFIA GIGLIO PIRES²; LISIANE SIAS MANKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – Larissalupa11@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– s.giglio.pires@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), que atende a portaria CAPES número 82, de 26 de abril de 2022 amparada pela Lei no. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, é uma das ações da política nacional de formação de professores que possui como objetivo o aperfeiçoamento de licenciandos focados em experiências práticas dentro de escolas-campo. O projeto realizado pelo PRP da subárea de História da UFPel, objetiva a reflexão teórica e a atuação prática, aliada a pesquisa para estratégias de ensino e aprendizagem de história, criação e aperfeiçoamento de recursos didáticos e o desenvolvimento das competências leitoras de estudantes do ensino básico, das escolas-campo na cidade de Pelotas.

No ano de 2022 o grupo de residentes, embasados em leituras oferecidas no decorrer do primeiro módulo do programa, contaram com seminários que possuíam como um de seus objetivos o trabalho com o desenvolvimento da habilidade leitora durante as aulas de história da Educação Básica, já que compreendemos que o professor de história possui, como uma de suas atribuições, o desenvolvimento da leitura e da escrita MASSONE (2007), os estudos teóricos também contaram com professores visitantes e produção de uma sequência didática que seria aplicada em uma oficina dentro da escola-campo.

A sequência didática que produzimos teve um total de cinco aulas, em que nós residentes, incluímos em suas práticas as leituras e discussões realizadas anteriormente. No período em que realizamos as observações das aulas, o professor preceptor havia feito uma votação na escola para que os alunos contassem sobre seus temas favoritos dentro da historiografia e suas áreas de interesse e de curiosidade; assim, o tema escolhido para as aulas-oficina (BARCA,2006), levou em consideração a escolha dos alunos da escola-campo baseada em suas preferências pessoais e curiosidades sobre o campo da história e suas particularidades. O tema votado pelos alunos do nono ano do ensino fundamental foi a bruxaria, partindo desse ponto, e do período de imersão que tivemos dentro da escola, os residentes escolheram uma abordagem que demonstrasse o contexto histórico, as diferenças de culturas, sociedades e localidades, assim como as mudanças de representação, demonstrando assim suas semelhanças e singularidades. A oficina teve como objetivos a investigação da consciência histórica RUSEN (2015) e o desenvolvimento das habilidades leitoras (FRONZA, 2014).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes está situada na rua Zumbi dos Palmares número 295, no bairro Bairro Navegantes Dois, na cidade de Pelotas, com criação em 07 de agosto de 1989, pelo decreto de número 33.280, assinado pelo governador do estado do Rio Grande do Sul no período, Pedro Simon. A escola conta com 287 alunos

divididos em 13 turmas, a turma escolhida para a realização da oficina foi o nono ano do ensino fundamental, que conta com alunos com faixa etária entre 14 e 17 anos.

2. METODOLOGIA

As oficinas ocorreram em cinco aulas de 50 minutos cada, as aulas contaram com diferentes objetivos que se integravam ao trabalho com as habilidades leitoras, também foi solicitado aos educandos que anotassem em seus cadernos suas dúvidas, principais questões e interesses em cada aula, para o auxílio da tarefa de fechamento das oficinas.

A primeira aula, chamada “Bruxarias pelo mundo: Lendas de Bruxas no Brasil” teve como objetivo a compreensão sobre as relações entre bruxarias em diferentes sociedades, suas construções, preconceitos e apagamentos, localizando historicamente a construção de lendas e crenças das sociedades tradicionais brasileiras, a metodologia usada para a realização dessa aula contou com uma aula expositiva dialogada, sobre sociedades tradicionais brasileiras e suas crenças em relação às bruxas. Após a aula foi solicitado que os educandos pesquisassem em casa sobre a Cuca e Matinta Perera e que dividissem seus resultados na aula seguinte.

A segunda aula, chamada “Bruxarias: Introdução ao tema” possuía como objetivo a compreensão e apropriação dos processos de construção da bruxaria e da figura da bruxa, associando as histórias da Cuca e da Matinta Perera com a figura da bruxa e reconheçam historicamente suas pluralidades de interpretações, a metodologia foi a análise, em conjunto com os educandos, de suas pesquisas sobre as bruxarias no Brasil, após a análise foi organizado um debate que contava com questões norteadoras, são elas: Quais são os personagens principais dessa História? Quem são os vilões dessa História? Vocês conhecem outras histórias que tenham bruxas envolvidas? Após o debate foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre as bruxas, preconceito religioso, as inquisições do final da Idade Média e início da Idade Moderna.

A terceira aula intitulada “Bruxarias pelo mundo: A bruxa e o feminismo.” possuía como objetivo a compreensão dos processos de construção da bruxaria e da figura da bruxa (ALEXANDER; RUSSELL; 2008), associando a história do feminismo e as apropriações feitas pelo movimento feminista (FEDERICI, 2017). Nesse sentido, os alunos compreenderiam conceitos como os de apropriação política, e também os aspectos discutidos nas aulas anteriores, nessa aula foi acrescentado a história dos panteras negras e das feministas negras, focando também nos preconceitos sociais e de raça, a metodologia usada para essa etapa da oficina contou com uma aula expositiva dialogada sobre bruxaria e feminismos, focando nas demandas das feministas e suas apropriações sobre a figura da bruxa, assim como um debate, fomentado pelos alunos, sobre as desigualdades sociais, preconceitos (COLLINS, 2000) e tradições das comunidades negras no Brasil (COSTA, 2005).

A quarta aula intitulada “Bruxarias pelo mundo: A construção de Histórias” possuía como objetivo que os educandos tivessem a compreensão e apropriação dos processos da construção das bruxarias e da figura da bruxa, associando as lendas debatidas durante as aulas e o conhecimento histórico construído até aqui. Como metodologia para essa aula os residentes levaram livros relacionados a bruxarias para que os alunos observassem as diversas representações da

literatura sobre as bruxas, após a socialização dos livros foi solicitado aos educandos que escrevessem suas histórias de bruxas, para a realização dessa tarefa foi orientado que os escritos localizassem o período histórico em que a bruxa vivia, se a personagem se identificava como bruxa ou era a sociedade que a via dessa maneira, qual localidade dessa personagem e sua rotina.

Na quinta aula denominada “Bruxarias: Hora do conto” teve como objetivo a socialização das produções feitas pelos educandos, a metodologia para a realização dessa aula contou com a socialização dos alunos em forma de hora conto, deste modo os alunos trabalharam sua produção também de forma oral, lendo suas histórias para os residentes e colegas, notando assim os resultados de sua escrita, leitura e pesquisas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da oficina foi observado pelos residentes que a produção de escrita de contos sobre bruxaria dos educandos demonstrou compreensão sobre os processos históricos discutidos em aula, por meio da apropriação da temática relacionando-a com suas experiências pessoais e a comunidade em que estão inseridas, assim como sua faixa etária. Desse modo foi possível observar quais eram os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema, as movimentações da consciência histórica (RUSEN, 2015) e o desenvolvimento de um trabalho que se apropria da literatura para a desenvolvimento das competências históricas e leitoras.

O envolvimento ativo dos alunos possibilitou uma troca de saberes entre a turma e os residentes, fazendo com que as oficinas obtivessem resultados satisfatórios, respondendo aos objetivos, integrando a disciplina de história, e o conhecimento desenvolvido dentro da academia, com os saberes que circulam no ambiente em que os educandos estão inseridos, incluindo suas famílias, circulação nos meios digitais e tecnologias, seu consumo nas mídias, formando assim, um trabalho que relacionou diferentes apropriações sobre a História.

Os residentes no desenvolvimento da oficina e sua aplicação, perceberam a necessidade de integração entre os conteúdos a serem desenvolvidos com a cultura escolar (BARROSO, 2012) e discussões que envolvessem a interseccionalidade de gênero e raça (HOOKS, 2019) para que exista uma verdadeira construção de conhecimento como prática de liberdade (FREIRE, 1967).

4. CONCLUSÕES

Com a realização das oficinas tivemos a possibilidade de uma maior integração dentro da escola-campo e com o ensino público, integrando as leituras feitas dentro da universidade com a experiência na sala de aula, construindo em conjunto com os educandos o conhecimento histórico e buscando trabalhar as habilidades leitoras. Assim, pensamos ser necessário um trabalho que seja feito com toda comunidade escolar para a realização de um projeto que contemple a vida dos estudantes, suas preocupações e curiosidades, a forma com que a vida é vista por esses alunos, as disciplinas escolares, a academia, e as vivências do ambiente escolar para que a aprendizagem seja significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Brooks; RUSSELL, Jeffrey B. História da bruxaria. **São Paulo: Aleph**, 2008.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. BARCA, Isabel [Org.] Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica.

BARROSO, J. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. Princípios Gerais da Administração Escolar, v. 1, 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 de Dezembro de 2022.

Braga, Centro de Investigação em Educação [CIED]/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

COLLINS, Patricia Hill. Black Feminist Thought: Knowledge, and the politics of empowerment. 2ª edição. Series Perspectives on gender, 2000.

COSTA, Ana Alice Alcântara. O movimento Feminista no Brasil: dinâmica de uma intervenção política. Labrys, estudos feministas/ études féministes. Janeiro/julho 2005.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017, 406p.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

FRONZA, Marcelo; RIBEIRO, Renilson Rosa. Aulas de História: a formação de alunos leitores de mundo na contemporaneidade. Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 21, n. 2, p. 304-317, jul./dez. 2014. Acessado em 27 de Junho de 2023. online Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4303/2829>

HENRIQUE, Rosalina Albuquerque. EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA. **Linha Mestra**, v. 10, n. 30, p. 503-508, 2016.

HOOKS, bell. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. Trad. Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

MASSONE, Marisa; NUÑEZ, Sonia. Los profesores de Historia como profesores de lectura y escritura. XI Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Tucumán, San Miguel de Tucumán, 2007. Acessado em 26 de Junho de 2023. online. Disponível em: <https://cdsa.aacademica.org/000-108/279.pdf>

RÜSEN, Jörn. Teoria da História: Uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015.